

Estudo da evasão no curso de Fabricação Mecânica do Instituto Federal de São Paulo – câmpus Catanduva

Denis Mosconi¹, Claiton Eduardo Luizete², Everthon Silva Fonseca³

¹Instituto Federal de São Paulo, denis.mosconi@ifsp.edu.br

²Instituto Federal de São Paulo, claiton.eduardo@ifsp.edu.br

³Instituto Federal de São Paulo, everthon@ifsp.edu.br

Resumo: A evasão escolar, definida como a saída do aluno de seu curso sem tê-lo concluído, é um fator negativo frente ao progresso da educação. O presente estudo foi motivado pela crescente evasão no curso de Fabricação Mecânica do IFSP – Câmpus Catanduva. O objetivo foi analisar a dimensão da evasão por meio de dados obtidos da secretaria, coordenação e setor sociopedagógico. Verificou-se que há uma elevada taxa de evasão, especialmente nos primeiros módulos do curso. Os alunos com maior tendência a evadir são os que entraram através de sorteio das vagas remanescentes. Ações de combate à evasão têm sido implementadas pelos setores sociopedagógico e coordenação, entretanto sem alcançar o sucesso esperado, de forma que novas ações foram sugeridas, a fim de auxiliar na minimização do abandono do curso pelos alunos.

Palavras-chave: Abandono escolar; ensino público; evasão escolar.

Linha Temática: Políticas de Acesso e Permanência (PAP).

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar, caracterizada pelo abandono do curso ou da instituição pelo aluno, tem sido um problema que preocupa as instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, visto que a saída dos discentes culmina em sérias consequências sociais, acadêmicas e econômicas (BAGGI, 2010).

Nas instituições públicas, a evasão escolar resulta em desperdício de recursos públicos, enquanto nas instituições privadas há uma perda de lucros. Em ambas, a evasão torna-se a razão da ociosidade dos docentes, funcionários, dispositivos e espaço físico (SILVA FILHO et al, 2007).

A partir da democratização do ensino iniciada na década de 60 a evasão passou a avolumar-se, entretanto seu estudo não tem se mostrado uma área de interesse para os pesquisadores. A grande maioria dos trabalhos correlatos ao tema, no Brasil, só passaram a ser produzidos a partir da década de 80, sendo realizados por iniciativa do Ministério da Educação, universidades públicas além de alguns estudos localizados de alguns cursos ou cidades (BRAGA, 2003).

No que condiz à autonomia das universidades públicas, a evasão passa a ser objeto de política pública, tornando-se um indicador para as matrizes de alocação de recursos do Estado para as instituições da rede federal (BRAGA, 2003).

Entretanto, a evasão não deve ser analisada apenas sob a ótica de prejuízo para a instituição de ensino, ou para o mercado de trabalho, que deixa de receber mão de obra qualificada, deve-se levar em conta também o prejuízo do aluno que evade, o qual deixa de receber qualificação, e experimenta uma frustração em relação ao meio educacional, visto que a probabilidade de um aluno que evade retornar à escola é baixa.

O combate à evasão é de extrema importância, visto que o abandono dos cursos e instituições de ensino pelos alunos é um fator de oposição ao crescimento educacional no país, à qualificação de mão de obra e à perspectiva de melhora de vida dos cidadãos, visto que uma sociedade fundada sobre os pilares da educação apresenta melhores índices de desenvolvimento humano. A importância desse estudo é salientada pelo Plano Nacional da Educação de 2007, o qual propôs o combate à evasão como uma de suas metas (MEC, 2007).

O objetivo deste trabalho foi analisar as proporções da evasão escolar no curso de Fabricação Mecânica oferecido no Instituto Federal de São Paulo – câmpus Catanduva, pois nos últimos semestres notou-se um aumento expressivo de desistências durante o curso resultando em um baixo número de formandos. O trabalho avaliou as ações que estão sendo executadas pelo setor sociopedagógico, pelo coordenador do curso, pelos professores e demais servidores. Novas ações de intervenção também foram propostas como atitudes para reduzir a evasão com retorno em curto, médio e longo prazos.

1.1 O Curso de Fabricação Mecânica do IFSP – Câmpus Catanduva

O curso é oferecido em período noturno, durante quatro semestres, dando aos formandos o título de Técnico em Fabricação Mecânica cujo perfil profissional é descrito a seguir:

O Técnico em Fabricação Mecânica participa do projeto, planejamento, supervisão e controle das atividades de fundição, usinagem, fresagem, caldeiraria, soldagem e outros processos de conformação mecânica. Seleciona e especifica ferramental para os processos produtivos. Aplica técnicas de medição e ensaios. Especifica materiais e insumos aplicados aos processos de fabricação mecânica. (INSTITUTO FEDERAL, 2018, informação *online*¹)

2 METODOLOGIA

Inicialmente foram contatados professores de diferentes semestres do curso a fim de verificar a expressividade da evasão entre os semestres, pois o baixo número de formandos poderia estar relacionado às retenções. Identificou-se que a evasão é o fator de maior contribuição para o reduzido número de alunos que se formam.

Em seguida, a secretaria do Instituto foi consultada, a fim de obter dados quantitativos sobre alunos matriculados, retidos, evadidos e formados.

Uma entrevista com os servidores do setor sociopedagógico permitiu conhecer as ações de intervenção bem como entender o procedimento que os alunos costumam adotar ao evadirem.

O último contato foi feito com o coordenador do curso, confrontando as informações recebidas dos outros setores a fim de validar a comunicação entre eles, permitindo visualizar se as ações de intervenção estão sendo executadas em conjunto ou isoladamente por cada setor.

Finalmente os dados obtidos dessas entrevistas e análise documental foram analisados detalhadamente, filtrados e avaliados, juntamente com as ações de intervenção relatadas pelos entrevistados. Essa tarefa permitiu verificar a eficácia das ações de intervenção.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A evasão é um evento educacional intrincado que atinge e preocupa todos os tipos de instituição de ensino, impactado globalmente no sistema educacional (BAGGI, 2010; CUNHA, 2013).

Nos últimos anos houve um crescimento da quantidade de publicações relacionadas ao tema, e os autores buscam identificar as causas da evasão e como impedi-la.

Para Braga (2003), os alunos do ensino fundamental não logram êxito em concluir os cursos devido às recorrentes repetições em mesma série, o que culmina na evasão do discente. Para o autor, a evasão pode resultar de dois motivos distintos, sendo o primeiro a decisão do próprio aluno em evadir, e o segundo uma combinação de fatores escolares, socioeconômicos e pessoais.

Ainda citando Braga (2003), quando se avalia a evasão no ensino superior, encontra-se aspectos semelhantes aos da evasão no ensino fundamental, além disso o autor afirma que os cursos cujo índice de reprovação nos períodos iniciais é alto, são os que figuram no topo da lista de cursos com maior número de evasão.

SILVA FILHO et al (2007) afirmam que quanto maior a relação candidato/vaga, menor a taxa de evasão, concordando com Baggi (2010) o qual afirma que a baixa procura pelo curso, muitas vezes associada ao pequeno prestígio social do curso (um exemplo são as licenciaturas), é um dos fatores que contribuem para a evasão.

Outros fatores motivadores da evasão ainda são apresentados por Cardoso (2008), tais como a falta de identificação com o curso pelo aluno, decisão errada na escolha da carreira e desencanto com a instituição, segundo o autor, a questão financeira e o desempenho acadêmico contribuem minimamente para a decisão do aluno evadir-se.

SILVA, ZORZO E SERAFIM (2002) apud CUNHA (2003) afirmam que a imaturidade do aluno no momento da escolha do curso pode contribuir futuramente para que tome a decisão de abandonar o curso.

Em 1996, o Ministério da Educação (MEC) determinou a criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, a fim de estudar o fenômeno da

¹ <http://ctd.ifsp.edu.br/portal/tecnico-em-fabricacao-mecanica>

evasão. A comissão dividiu os fatores que contribuem para a evasão em três classes: a primeira trata dos motivos pessoais do aluno, a segunda está relacionada com a instituição e a terceira diz respeito aos fatores socioculturais e econômicos externos.

Dentre os diversos fatores elencados pela comissão, alguns são: falta de habilidade de estudo, personalidade do discente, formação escolar anterior, dificuldade em adaptação à vida acadêmica, despreparo pedagógico dos docentes, má qualidade da infraestrutura da instituição, currículos desatualizados e extensos, falta de reconhecimento social da carreira escolhida, relação entre o mercado de trabalho e a profissão estudada e desatualização das instituições de ensino frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais (MEC, 1996).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em março de 2017 foi criada no Instituto Federal de São Paulo – câmpus Catanduva a Comissão para Elaboração e Implementação de Projeto Pedagógico do Curso de Fabricação Mecânica (CEIC). A comissão elaborou um relatório com dados obtidos junto a secretaria, de onde foram extraídos todos os resultados apresentados nesta seção.

A quantidade de alunos total matriculados no curso no primeiro semestre de 2017 é igual a 88, sendo os discentes distribuídos conforme apresentado na Tabela 1. A renda média bruta dos alunos é de R\$ 1.580,24. Há apenas uma aluna matriculada no curso, sendo a maioria composta por pessoas do sexo masculino. Apenas dois alunos são procedentes de escola pública.

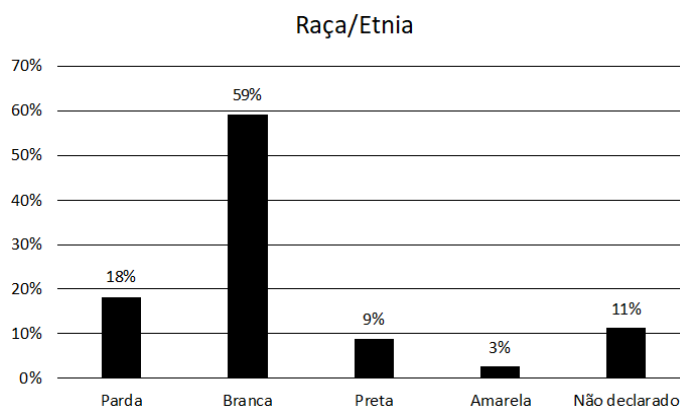
Tabela 1 – Quantidade de alunos matriculados por módulo no primeiro semestre de 2017.

MÓDULO	NÚMERO DE ALUNOS
1º	36
2º	23
3º	16
4º	13
TOTAL	88

Fonte: CEIC, 2017.

A quantidade de alunos que se consideram brancos é predominante, conforme Figura 1.

Figura 1 – Distribuição por etnia/raça dos alunos matriculados no primeiro semestre de 2017.



Fonte: CEIC, 2017.

Uma análise sobre demanda e matrícula é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 – Demanda nos anos de 2016 e 2017

Ano/Semestre	Vagas	Candidatos Inscritos	Candidato/Vaga
2016/1	40	64	1,6
2016/2	40	24	0,6
2017/1	40	30	0,75
2017/2	40	57	1,42

Fonte: CEIC, 2017.

Nota-se que há uma baixa procura pelo curso, de fato, há momentos em que as vagas não são preenchidas pelo processo de seleção convencional sendo redistribuídas posteriormente por meio de sorteios, para cidadãos que se interessem pelo curso e não tenham realizado o processo seletivo. Segundo o coordenador do curso, as maiores taxas de evasão estão relacionadas com alunos que ingressaram através dos sorteios das vagas remanescentes.

Durante o segundo semestre de 2017 foi feita uma segunda análise do cenário do curso. Os resultados são apresentados na Tabela 3, onde são indicadas a quantidade de alunos matriculados no início do semestre, a quantidade de alunos evadidos e a percentagem de evasão.

Nota-se que no início do semestre são disponibilizadas apenas 40 vagas para os alunos ingressantes, entretanto há 48 alunos matriculados, isso devido à retenção. Considerando que os números de matriculados no início do semestre estão contabilizando os alunos retidos, pode-se inferir que o número de evadidos é muito maior do que o esperado. Entretanto, não há uma indicação de quantos alunos estão retidos por módulo, o que dificulta a análise da evasão.

Tabela 3 – Análise do cenário do curso no segundo semestre de 2017.

Módulo	Matriculados no Início do Semestre	Evadidos Durante o Semestre	Percentual de Evasão
1º Módulo	48	18	37,5%
2º Módulo	18	2	12,5%
3º Módulo	14	4	28,6%
4º Módulo	7	0	0%

Fonte: CEIC, 2017.

Conforme informado pelo setor sociopedagógico, os alunos que evadem, normalmente se desligam sem notificação alguma, deixando de frequentar as aulas e fazer rematrícula. Dessa forma, o setor não consegue prestar auxílio ao aluno, ajudando-o a vencer as barreiras que o impedem de concluir o curso, as quais, muitas vezes, não passam de pequenas adversidades que podem ser facilmente solucionadas, junto ao corpo docente e o coordenador do curso.

Entretanto, o setor sociopedagógico e a coordenação do curso não se mostram passivos em relação à evasão: quando um docente nota que um aluno está faltando continuamente, logo entra em contato com a coordenação ou setor sociopedagógico os quais procuram contatar o aluno através de e-mail e celular informados no ato da matrícula. Porém nem sempre a resposta é positiva: muitas vezes o número do celular não existe mais, e o aluno não tem hábito de consultar o e-mail. Ainda assim, ligações são feitas no período da manhã, tarde e noite, a fim de, em algum momento, se comunicar com o aluno e procurar auxiliá-lo a permanecer no curso e concluí-lo.

Alguns alunos quando evadem procuram o setor sociopedagógico ou a coordenação para justificar sua saída do curso, entretanto não passam de alguns casos isolados, sendo que a maioria deixa o curso por ter ingressado em algum outro que melhor se adequa a seu perfil, ou por não conseguir conciliar a vida profissional com os estudos.

Outras ações implementadas a fim de eliminar a evasão, executadas no instituto são: reformulação do Projeto Pedagógico de Curso, oferta de disciplinas em caráter de dependência para alunos retidos, maior contato com as empresas da região a fim de adaptar o curso às necessidades do mercado regional, orientação para organização dos estudos, monitoria, avaliação diagnóstica de Matemática para identificar e auxiliar alunos com dificuldades nas disciplinas de exatas e oferta de aulas de reforço em horários alternativos.

Apesar do perfil proativo dos servidores, nota-se que os dados do relatório relativos à evasão são poucos e oriundos de uma pesquisa realizada em curto espaço de tempo, notando-se uma ausência de detalhes qualitativos, tais como estado civil, local de moradia, profissão, quantidade de filhos, formação básica, idade, renda familiar, e que poderiam auxiliar na delimitação do perfil do aluno com pré-disposição à evasão.

4.1 Propostas de Ações de Intervenção para Minimizar a Evasão

Além das ações já executadas no câmpus, as quais, conforme visto através dos dados apresentados, não têm surtido o efeito desejado, propõem-se algumas novas ações complementares a fim de minimizar a evasão.

Análise do perfil dos ingressantes: Determinar, através de entrevistas e avaliações, o perfil dos alunos ingressantes. Dessa maneira, é possível realizar uma análise dos perfis mais propensos à evasão, possibilitando à realização de ações interventivas.

Envolvimento da família: Estabelecer um maior contato entre a família do aluno e a escola, através de eventos, palestras, minicursos e mostras de trabalho. Dessa maneira, os estudos deixam de ser um evento isolado na vida do aluno, integrando-se ao seu cotidiano e ao seu círculo familiar.

Divulgação do curso: Realizar uma melhor divulgação do curso a fim de aumentar a demanda e conseqüentemente eliminar a entrada de alunos por meio de sorteio de vagas remanescentes, visto que são os mais propensos a evadir.

Eventos: Promover eventos que relacionem o curso ao mercado de trabalho regional, a fim de possibilitar aos alunos realizarem *network*, e visualizarem a importância da formação para ingressarem no mercado de trabalho.

Atividades externas: Incentivar os alunos a participarem de atividades externas, tais como feiras, exposições, congressos e competições. Tais eventos auxiliam o aluno a entender e importância das matérias estudadas além de servir como uma maneira para o discente avaliar seu aprendizado (em uma competição, por exemplo, o aluno consegue verificar se é capaz de aplicar o que foi aprendido).

Interdisciplinaridade e divulgação de trabalhos: Promover a interdisciplinaridade do curso, de forma que as matérias deixem de ser meros conteúdos isolados para se tornarem parte de um projeto a ser realizado ao longo do curso, tendo seu ápice no trabalho de conclusão.

5 CONCLUSÕES

A evasão no curso de Fabricação Mecânica do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Catanduva apresenta grandes proporções, entretanto os setores sociopedagógico, secretaria e coordenação têm se mostrado proativos, porém nem sempre obtendo total sucesso.

Observou-se que diversas ações de prevenção e combate não são praticadas pelos setores supracitados sendo algumas aqui propostas, a fim de minimizar o abandono do curso pelos alunos, contribuindo para a expansão da educação no país.

REFERÊNCIAS

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 161-189, 2003.

CARDOSO, C. B. **Efeito da política de cotas na Universidade de Brasília:** uma análise do rendimento e da evasão. 2008. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CUNHA, E. R.; MOROSINI, M. C. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**, Belém, v. 7, n. 14, p. 82-89, ago-dez 2013.

COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FABRICAÇÃO MECÂNICA (CEIC). **Relatório anual 2017**. Catanduva – SP, 2017, 10 p.

INSTITUTO FEDERAL. **Técnico em fabricação mecânica**. 2018. Disponível em <<http://ctd.ifsp.edu.br/portal/tecnico-em-fabricacao-mecanica>>. Acesso em 22 fev. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da educação superior 2007:** resumo técnico. 2007. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf>. Acesso em 23 fev. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. 1996. Disponível em <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf> Acesso em 14 fev. 2018.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set/dez. 2007.